

NOVEMBRO 23

04

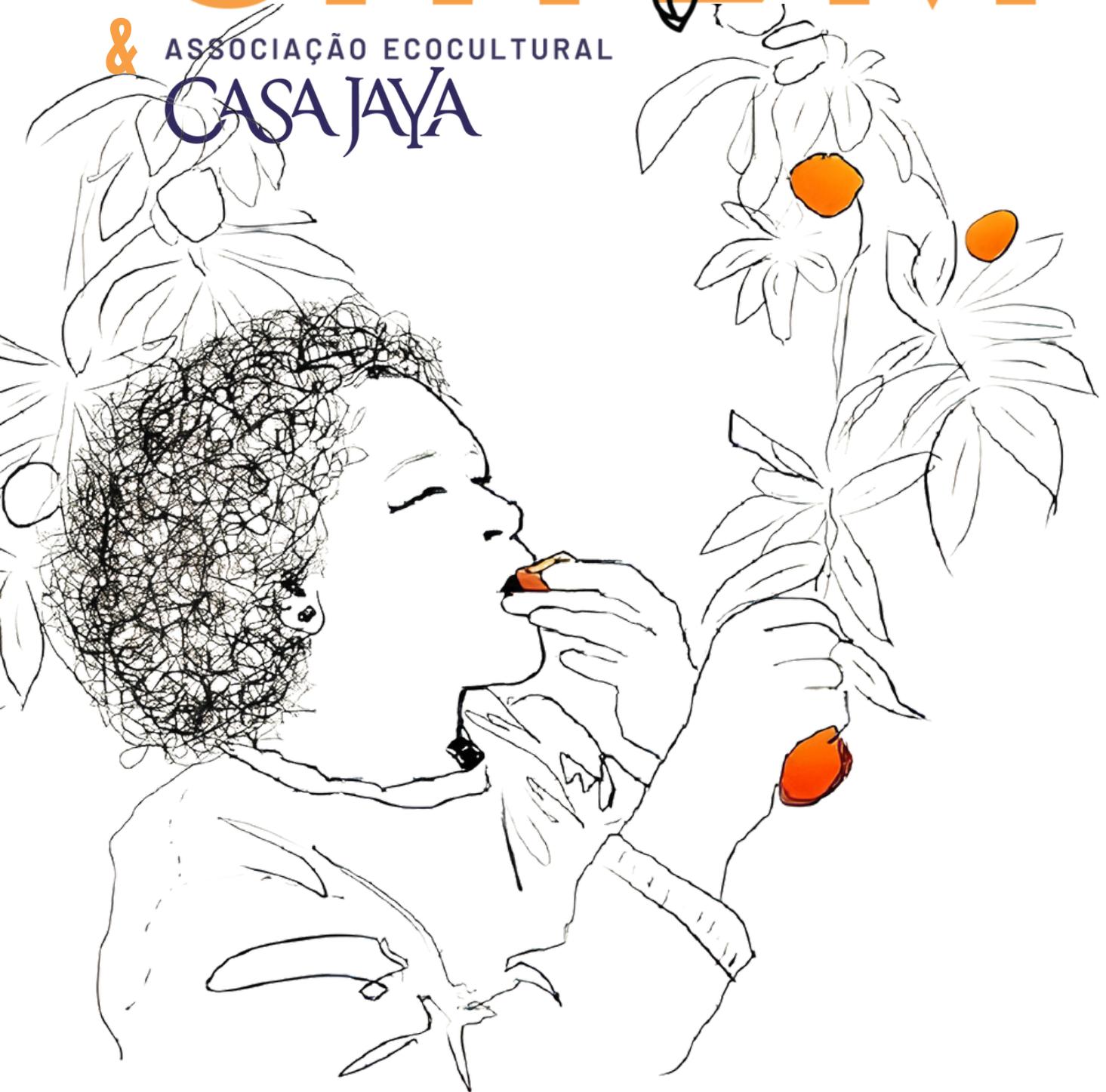
ECOVILA

SITIOM

&

ASSOCIAÇÃO ECOCULTURAL

CASA JAYÁ



**AGROECOLOGIA
QUILOMBOLA**

Entrevista com o Eder
Ribeiro Fonseca

**MÊS DA
CONSCIÊNCIA NEGRA**

Para fortalecer e inspirar a luta
e resistência do povo negro

E mais:

Próximos Eventos
Dicas Culturais
Aconteceu

UMA VIDA AGROECOLÓGICA

A 4ª edição do nosso Boletim virtual está no ar! Novembro é o Mês da Consciência Negra e também um mês com grandes eventos ligados a Agroecologia. Então convidamos Eder Ribeiro Fonseca, pesquisador e agricultor quilombola para conversar sobre a Agroecologia Quilombola e as diferentes Agroecologias possíveis. Além de diversas Dicas Culturais, o que Aconteceu e os Próximos Eventos! Uma ótima leitura.

ÍNDICE:

- Pag. 03 - Quem somos
- Pag. 04 - Agroecologia Quilombola
- Pag. 11 - Dicas Culturais
- Pag. 14 - Próximos Eventos
- Pag. 16 - Aconteceu
- Pag. 18 - Visitas Ecopedagógicas
- Pag. 19 - Voluntariado
- Pag. 20 - Faça seu evento aqui
- Pag. 21 - Fale com a gente

ARTE DA CAPA:

de Luara de Paula
[@luara.d.paula](https://www.instagram.com/luara.d.paula)

Luara retratou sua mãe, Dr. Alice de Paula



QUEM SOMOS



Bel Novaes
Gestão Geral



Caio Pagliarini
Comunicação e
Editor desse Boletim



Dani Gaspar
Educativo



Bia Navarro
Agroflorestas



Gabi Rocha
Jurídico



Raffa Pastore
Projetos e Editais



Angélica Isawa
Hospedagem



Leo Borges
Cozinha



Julio Avanzo
Cultural e
Tecnologias Ecológicas

AGROECOLOGIA QUILOMBOLA

ENTREVISTA COM **EDER RIBEIRO FONSECA**
POR GABI ROCHA

*Entrevista realizada através da oralidade,
por áudios posteriormente transcritos.

AGROECOLOGIA QUILOMBOLA

Olá Eder! Estamos muito felizes com sua participação em nosso Boletim! Esse mês o tema é Agroecologia e Consciência Negra.

Para começar, você poderia se apresentar e contar um pouco da sua trajetória?

Sou Eder Ribeiro Fonseca, liderança quilombola do Rio Grande do Sul. Faço parte da comunidade Quilombola Vó Elvira, no município de Pelotas, na qual sou presidente.

Sou bacharel em Agroecologia pela UFRGS, mestrando em Antropologia Social pelo UFPel. Também sou pesquisador do Núcleo de Estudo e Gênero, Raça e Agroecologia-NEGRAS. Faço parte do Conselho da Comunidade Negra de Pelotas e também faço parte do Comitê Gestor Quilombola da Prefeitura de Pelotas.

Sou também agricultor agroecológico e quilombola.



EDER RIBEIRO FONSECA

Dentro de suas pesquisas, como você definiria Agroecologia?

Na minha pesquisa eu utilizo o termo ou o conceito de Agroecologia Quilombola. Eu faço essa diferenciação porque as práticas e saberes ancestrais, Quilombolas, são diferentes, têm uma certa etnicidade, uma especificidade. A Agroecologia Quilombola vai ter algumas características específicas dos territórios quilombolas, então não pode ser Agroecologia em geral, e sim as Agroecologias.

E nessas Agroecologias se encontra a Agroecologia Quilombola. Que vai ter algumas características específicas, dependendo do seu território, que é uma tradição cultural, patrimonial e identitária de territorialidade, de religiosidade, que muitos quilombos têm a religiosidade de matriz africana pujante e forte; e de uma culinária específica.

AGROECOLOGIA QUILOMBOLA

Então a minha pesquisa vai se basear nesse contexto multissecular dos territórios quilombolas no Brasil, nas práticas de cultivo, de cuidado com o solo rico em axé, de saber o tempo e espaço, produzir alimentos e a reciprocidade. São coisas específicas de Comunidades Tradicionais Quilombolas em diferentes regiões do país.

Então por isso que pesquiso Agroecologia Quilombola.

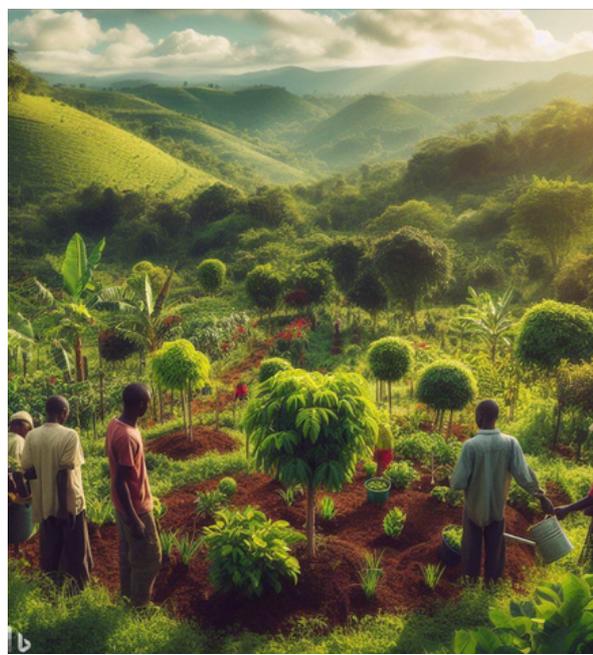
Eu sempre costumo falar que essa diáspora, do sequestro de

pessoas negras da África, veio de diferentes matrizes, diferentes grupos étnicos e com isso, com diferentes práticas ancestrais de cultivo, de práticas, de saberes e de fazências do seu território. E com isso, chegando no Brasil, eles vão se adaptando com o território que aqui esteja.

E com isso, as práticas de manejo, de cultivo e do cuidado com a natureza são práticas ancestrais do povo quilombola que se adaptaram no território brasileiro em diferentes regiões do país.

Então, quando a gente fala em Agroecologia, a gente não pode falar no singular e sim plural, porque são Agroecologias.

A Agroecologia Quilombola tem todo um corpo, um contexto ancestral, patrimonial e cultural com grande ligação de países do continente africano. Então a gente não pode dissociar essa ancestralidade do povo Quilombola, com os seus fazeres e saberes.



AGROECOLOGIA QUILOMBOLA

Na sua opinião existe algum tipo de apropriação com a utilização dos termos 'ecologia', 'permacultura', 'agroecologia'? Como você enfrenta esse tipo de contradição?

Quando eu conheci de fato a Agroecologia, que é um nome novo que colocaram, né? Eu não conhecia, eu conhecia a roça. Aí chegando na academia eu fui ter mais acesso à Agroecologia e aí eu vi que existia alguma apropriação cultural que não estava nos livros, nos artigos, nos cadernos. Um exemplo que eu falo sempre é sobre as PANCs nos territórios quilombolas, pra nós não existe PANC, pra nós são plantas convencionais, como o Caruru, o Inhame e outros alimentos que se dizem PANC e plantas não convencionais, que para nós é convencional. Então eu vejo que o pessoal só usa algumas termologias que a gente já está utilizando a muitos séculos.



A outra coisa, a questão da SAF, que são os Sistemas Agroflorestais. Os territórios quilombolas sempre tiveram SAFs, claro, com diferentes modelos, mas sempre tiveram SAFs. E outra coisa é a questão do Adobe. A gente sempre morou em casas de barro com telhado de Santa Fé, que é um tipo de capim que a gente fazia os nossos telhados.

Então tem várias apropriações culturais que a Agroecologia, de que alguns que pesquiso, que se apropriam dos saberes e fazeres quilombolas.

AGROECOLOGIA QUILOMBOLA



Para mim, as Agroecologias têm um papel importante contra a opressão, contra o preconceito de diferentes formas de gênero e de raça. A Agroecologia não é só o cultivo sem veneno, o cuidado com a natureza, ela prega também contra qualquer sistema de opressão. Se tiver racismo e exclusão de qualquer forma de gênero, não é a Agroecologia.

Já ouvi bastante gente dizer sobre a ancestralidade dos conhecimentos trazidos pela Agroecologia. Qual a relação da Agroecologia com os conhecimentos Ancestrais?

Na minha pesquisa eu trago a Agroecologia Quilombola para trazer para a sociedade que os Quilombos, que os mestres e mestras Griôs praticam uma Agroecologia diferente. É aquele saber ancestral das plantas medicinais.

Porque eu sempre falo que as comunidades quilombolas por muito tempo não tinham um médico nem escola. Então, o sistema educacional, nas comunidades quilombolas, eram os mais velhos, eram eles que detinham o saber que são repassado entre entre gerações.

AGROECOLOGIA QUILOMBOLA



O nosso sistema de saúde dentro das comunidades quilombolas é o mais velho, os nossos mestres e mestras Griô. Eles que sabem qual planta, pra qual finalidade. Os saberes da cura, o poder de cura das plantas. Eles têm o conhecimento de qual planta vai ser necessária para tal doença. O benzimento...

Então a Agroecologia Quilombola tem esse papel. Por isso que na minha pesquisa eu utilizo esse termo. Podia ser o outro, podia ser Roça Quilombola, que engloba também essa multiplicidade. Mas utilizo Agroecologia Quilombola porque é um termo recente que está em visibilidade no cenário nacional e mundial.

AGROECOLOGIA QUILOMBOLA

Por fim, espaço aberto para você dizer algo que ache importante sobre a Agroecologia e sua pesquisa.

Eu sou um lutador pelas políticas públicas e específica para as comunidades quilombolas, porque a gente sabe que os povos tradicionais quilombolas ainda são invisíveis para a sociedade. E a gente busca a cidadania, que a gente tenha o direito à saúde, à educação, a poder trabalhar dignamente.

A gente luta por melhorias nas nossas comunidades, valorizando a nossa ancestralidade, os nossos saberes, fazeres e fazências tradicionais, como o nosso cuidado com a terra, com o nosso solo rico em axé, com nossas florestas. A gente luta para que as comunidades quilombolas tenham acessos às políticas públicas específicas.

A gente teve vários avanços aí, mas a passos lentos. Um deles é a entrada de quilombolas dentro das universidades. Eu fui um militante que lutou para ter essas vagas para quilombolas e indígenas dentro da universidade.

A gente sabe que grande parte das comunidades ainda não tem o seu território titulado. Então a gente luta também para que os territórios sejam titulados pelo governo.

Então queria agradecer pelo convite e poder falar um pouco da cultura quilombola, um pouco sobre o que é o Cultivo Agroecológico Quilombola.

DICAS CULTURAIS



12º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

20 a 23 de novembro

O 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) está agendado para acontecer de 20 a 23 de novembro de 2023. Este evento comemora 20 anos desde a primeira edição realizada em Porto Alegre e se tornou uma referência na agroecologia. Com a expectativa de reunir 5.000 participantes, incluindo pesquisadores, agricultores, estudantes e ativistas, o CBA adota o tema "Agroecologia na Boca do Povo," enfatizando não apenas a produção de alimentos saudáveis, mas também a acessibilidade a esses alimentos para todos os setores da sociedade.

Este CBA se destaca pela descentralização de suas atividades, ocupando vários locais significativos. A Universidade Estadual do Rio de Janeiro e o Armazém do Campo, coordenado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), são alguns dos centros de atividades durante o evento.

O 12º CBA promete ser um evento relevante para a agroecologia no Brasil e na América Latina, oferecendo uma plataforma para a troca de conhecimento e práticas sustentáveis. Não perca a oportunidade de participar desta conferência e celebrar as conquistas da agroecologia.

Clique aqui  e saiba como participar

DICAS CULTURAIS



SEMANA DO HIP HOP DE VGP

12 de novembro

Vem aí a 1º semana do HIP-HOP de VGP!!

Organizada pelo Sub-Rua, um Coletivo de arte e cultura Hip-Hop na Zona Oeste da grande São Paulo fundado em 2013.

Vão ser mais de 12 horas de programação com muito Hip-Hop, Graffiti, Skate, Breaking e Batalha de Rima. O evento começa às 10h com o Dj Tygas e tem muita coisa boa, como Oráculo MC, Preto Realista, As Mina Braba e pra fechar com tudo: Ndee Naldinho.

Rua Harold Loyd, Pista de Skate Vargem Grande Paulista - SP

18ª MOSTRA INTERNACIONAL DO CINEMA NEGRO

12 de novembro

Depois de duas edições acontecendo de maneira virtual, a 18ª edição anual da MICINE volta também a receber seu público em salas de cinema para sessões de longas e curtas-metragens, ficção e documentário, além de mesas de debate, rodas de conversa, reflexões de especialistas e professores acerca das relações étnico-raciais no Brasil no âmbito do cinema negro.

O tema deste ano é O conhecimento para o cultivo da flor da paz de todas as cores, o ibero-ásio-afro-ameríndio no esforço da superação da contradição sociorracial que se configura na convenção da soléncia do eurocaucasiano, justificada com o mito do azar e da sorte social.

[Clique para ver a programação](#)

Texto e foto: mis-sp.org.br



DICAS CULTURAIS

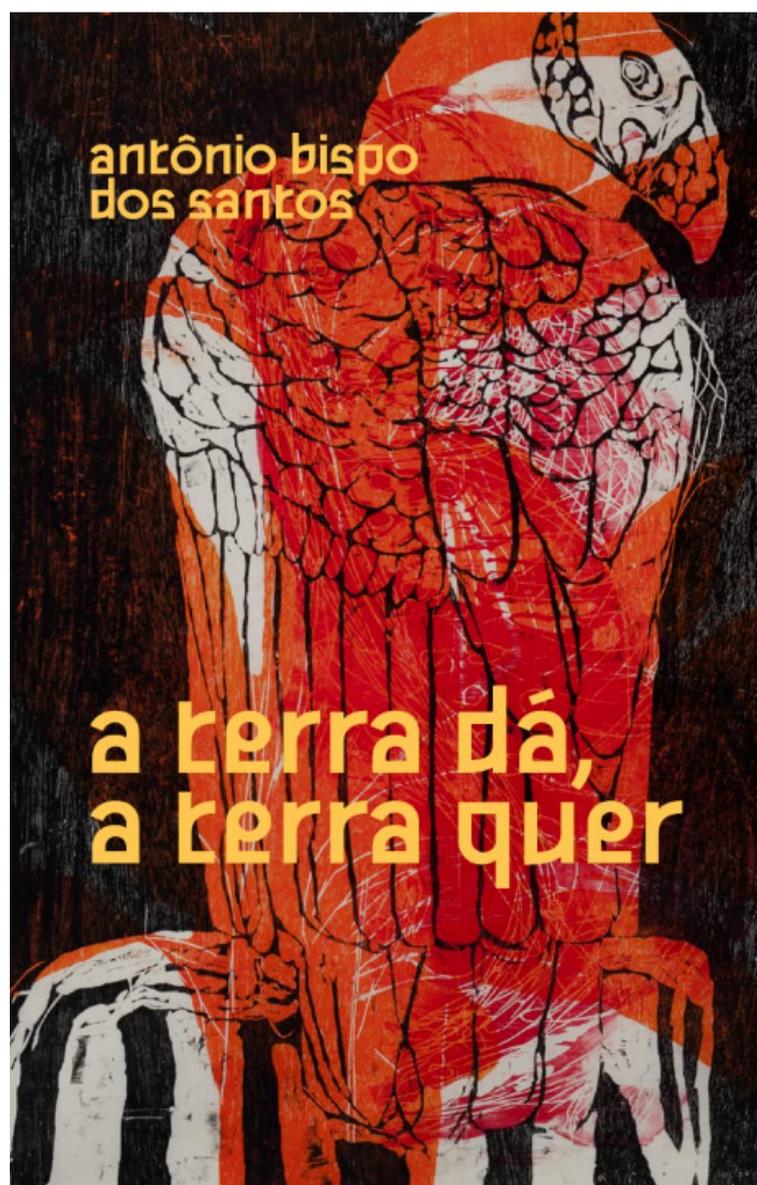
DICA DE LEITURA

A terra dá, a terra quer

Antônio Bispo dos Santos,
Santídio Pereira
Ed.UBU

A terra dá, a terra quer registra de modo inédito muitos dos saberes transmitidos pela oralidade por esse "lavrador de palavras" acerca do agronegócio, das cidades, das favelas, dos condomínios fechados e da arquitetura. Transitando por muitos mundos, Bispo semeia potentes traduções de questões cruciais para o nosso tempo como ecologia, clima, energia, trabalho, cultivo e alimentação. Diante da mercantilização da vida e dos saberes, este livro compartilha a força ancestral da circularidade começo, meio e começo.

Contracolonização é o conceito-chave desta obra de Antônio Bispo, que contrapõe de forma desconcertante o modo de vida quilombola ao da sociedade colonialista.



PRÓXIMOS EVENTOS

Curso Instrumentos Musicais de Barro.

24 a 26 de novembro

A Badue estará aqui na Ecovila SITIOM para proporcionar um delicioso encontro para colocar a mão na massa no Curso Instrumentos Musicais de Barro.

Serão 2 dias que você vai conhecer mais sobre o trabalho com a Cerâmica, sobre os instrumentos musicais de barro que existem no mundo e fazer o seu próprio instrumento musical do zero. Você vai criar e executar um instrumento musical aerófono (de sopro) desde o amassado do barro até a queima feita no forno efêmero que iremos montar.

Tudo isso em meio a Mata Atlântica, com hospedagem, comida boa e pessoas curiosas e prontas para aprender e ensinar.



BÁDUE
OFICINA e PESQUISA

CURSO INSTRUMENTOS MUSICAIS DE BARRO

MÓDULO SOPRO
24-26/NOV
com Ana Laura Bádue
da Bádue Modelados

De sexta à noite até domingo teremos este lindo encontro onde vamos entrar no universo da construção de flautas e ocarinas em meio à natureza. Com acomodação, alimentação e materiais incluídos. Uma Parceria Bádue, Associação Ecocultral Casa Jaya e Ecovila Sitiom

ECOVILA
SITIOM

CASA JAYA

ESTRADA ELIAS ALVES DA COSTA 600 - VARGEM GRANDE PAULISTA

Faremos um módulo de flauta e ocarina passando pelos fundamentos básicos do ofício da cerâmica e dos instrumentos aerófonos.

E se você quer fazer mas nunca mexeu na cerâmica, não se preocupe. Este é um curso é para todos que quiserem se aproximar deste mágico ofício que une os quatro elementos resultando na cerâmica.

MAIS DETALHES: 11 975 474 742

INSCREVA-SE



PRÓXIMOS EVENTOS

APOIO:  **SITIOM**
 ESTRADA ELIAS
 ALVES DA COSTA,
 600 - VARGEM,
 GRANDE PAULISTA,
 SP

RAFFA PASTORE
 E IRIS FIORELLI CONVIDAM PARA

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA



LIVRE EXPRESSÃO CORPORAL, BUTÔ, PALHAÇARIA, TER O
 COSMOS E O FUNDO DO MAR NO CENTRO DO CORPO

8 A 10
 /DEZ

+ INFORMAÇÕES: 11 9 9351-9909 (RAFFA)

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA MBPN

Com Raffa Pastore e Iris Fiorelli

DIA 08, 09 e 10 DEZ

Celebrando o começo do fim deste ano, e todas as andanças que transpassaram por nós, lançamos o convite pra última residência artística MBPN de 2023.

Nesta edição, Raffa Pastore convida Iris Fiorelli pra juntas comporem o imersivo de práticas corporais com boas doses de dança, humor, sabor e permissividade.

A experiência em dança não é um pré-requisito.

Mais informações e o formulário para inscrição você encontra em bit.ly/res-artistica-dez

Dúvidas entrar em contato com Raffa: 11993519909

Até lá seres dançantes

INSCREVA-SE



ACONTECEU

7º ENCONTRO PAULISTA DE AGROECOLOGIA

Nos dias 3 a 5 de novembro participamos do 7º EPA (Encontro Paulista de Agroecologia) em São Roque, um evento promovido pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) que reuniu mais de 600 agricultoras, agricultores e agentes pela agroecologia, reforma agrária e soberania alimentar.

Parte do evento aconteceu na maravilhosa Brasital Cultural (uma das primeiras indústrias têxteis do Estado de SP que na década de 80 passou a integrar o patrimônio público de São Roque) e parte no IFSP (Instituto Federal de São Paulo - Unidade São Roque). Foram 3 dias de muita articulação, plenárias, oficinas, ciranda para as crianças e a Feira de Saberes e Sabores onde participamos com uma barracão da Associação Ecocultural Casa Jaya, Ecovila SITIOM e associados.



Foto: Zuleica Valência

Levamos muita geleia de Jabuticaba e Bananada feitas artesanalmente no fogão a lenha, deliciosos pães artesanais com biomassa de banana, imãs de geladeira com nossa artearteira e materiais de divulgação do Projeto Refloresta a Educação, canecas da associação, além de produtos de nossos associados, como Kombuchas geladíssimas do Léo, Macramês da Zuleica, Óleos terapêuticos da Lua.

ACONTECEU

7º ENCONTRO PAULISTA DE AGROECOLOGIA



Colaboramos também na curadoria e produção cultural do evento em parceria com a ARCA - Ateliê Rural e trouxemos diversas shows e manifestações artísticas, como: **Kátya Teixeira, Forró das Minas, Selma Fernands, Dani Conti, Cristiano Dino, Raffa Pastore, Matheus Pezzotta, Leandro Biral, Grupo Capoeira - Angola Rainha, Escola Resistência, Grupo Napiê, Pov3da, Trio Águas Belas, Sergio Karai Guaraní, Bruna Moraes & Demetrius Lulo**, além de uma exposição sensacional com artistas como **Alexandra Cavassana, Bella Zubellis, Sandro Vitvalen, Marcos Sachs** e nossa maravilhosa associada **Alice de Paula Souza**.

Eder Ribeiro Fonseca, o entrevistado desse Boletim também esteve lá com o Núcleo de Estudos Gênero, Raça e Agroecologias-NEGRAS



Foto: Zuleica Valência

Bia, Raffa e Zuleica na nossa banquinha na Feira de Saberes e Sabores.



CAMPANHA REFLORESTA A EDUCAÇÃO

Um projeto de Educação Ambiental para as 3000 crianças de escolas públicas daqui de Vargem Grande Paulista.

Apoie essa Campanha de Financiamento Coletivo e nos ajude a garantir o direito de crescer e aprender junto a natureza para todas as crianças do município.

CLIQUE E APOIE



VISITAS ECOPEDAGÓGICAS

Você pode trazer a sua escola para ter um experiência ecológica e super divertida aqui na Ecovila SITIOM!

Aqui as crianças aprendem enquanto brincam e exploram o espaço e a Natureza que nos cerca.

São visitas cheias de aventuras e descobertas, com trilhas na mata, bosque brincante, oficinas de arte, rodas de conversa, agricultura e muito mais!

Entre em contato para
trazer a sua escola



VOLUNTARIADO

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

Estão abertas as inscrições para o nosso programa de voluntariado

Venha ter a experiência de viver em uma Ecovila e aprender na prática sobre Permacultura, Agrofloresta, Bioconstrução, culinária vegetariana e muito mais. Uma experiência comunitária muito especial e que já transformou a vida de dezenas de pessoas.



[Você pode se inscrever pelo](#)  [Worldpackers](#)

ou

[Clique aqui para saber mais.](#)

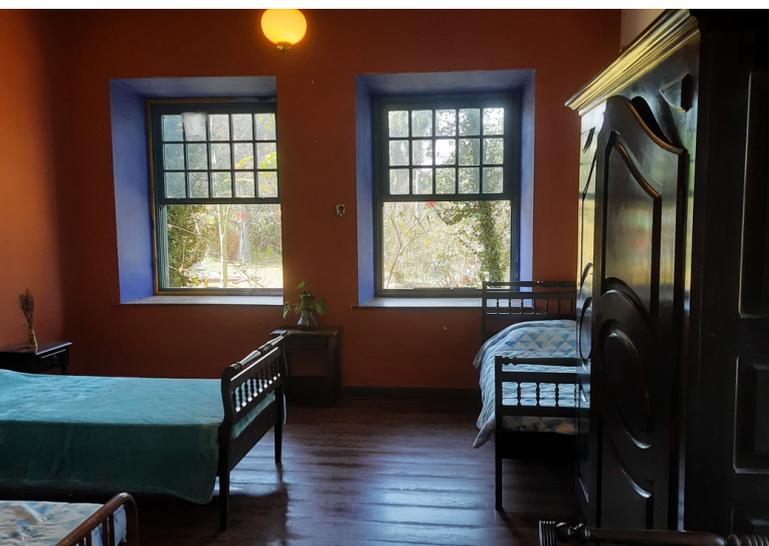




FAÇA SEU EVENTO AQUI

Temos um amplo espaço
para Cursos, Vivências,
Festas ou cerimônias.

Entre em contato
para saber mais.





FALE COM A GENTE!



11 99399 9092



@ecovilasitiom



contatositiom@gmail.com

Esse boletim é produzido pela equipe de **Comunicação** da Ecovila SITIOM e da Casa Jaya sob coordenação de **Caio Pagliarini**



ECOVILA **SITIOM** 



Estrada Elias Alves da Costa, 600
Vargem Grande Paulista - SP

